

SESSÕES DO PLENÁRIO

75ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao cantor, compositor e intérprete Raimundo Fagner Cândido Lopes, proposta pelo deputado Sandro Régis, tendo como autor o deputado Carlos Geilson.

Convido, para compor a Mesa, os deputados estaduais Sandro Régis (palmas) e Carlos Geilson (palmas); a Sr.^a Desembargadora Gardênia Pereira Duarte, representando a presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, a desembargadora Maria do Socorro (palmas); a Sr.^a Desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia, Araci Lima Borges (palmas); a Sr.^a Diretora Artística do Teatro Castro Alves, Rose Lima, representante do governo do Estado (palmas); o Sr. Juiz de Direito Ricardo d'Ávila (palmas); o Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Edson Ferrari (palmas); a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel (palmas); e o Sr. Advogado e inspirador para que este título fosse outorgado, Ademir Ismerim (palmas).

Solicito ao nosso Cerimonial que conduza a este recinto o cantor, compositor e intérprete Raimundo Fagner, o homenageado. (Palmas)

(O Sr. Raimundo Fagner adentra ao Plenário.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Carlos Lima:- Eu não cantei melhor, porque existe alguém que canta bem melhor do que eu. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, ouviremos o Hino Nacional, cantado pelo nosso sargento revelação Carlos Lima e pelo subtenente Josué da Paz que possui esta voz conhecidíssima em nosso Estado da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. Carlos Lima:- Brasil eu só conheço um; Raimundo, também só um.
Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Já vi que a Polícia Militar está externando os sentimentos. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, o deputado Sandro Régis. (Palmas)

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Boa tarde a todos.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, meu amigo, deputado Angelo Coronel; Sr. Deputado Estadual, coautor dessa importante homenagem, meu amigo Carlos Geilson; Sr.^a Desembargadora Gardênia Pereira Duarte, representante da Presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Maria do Socorro Santiago; Sr.^a Desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia, Aracy Lima Borges; Sr.^a Diretora artística do Teatro Castro Alves, Rose Lima, representante do governo do Estado; Sr. Juiz, Ricardo D'ávila; Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Edson José Ferrari; Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, nossa amiga Eleusa Coronel; Sr. Advogado, grande mentor desse momento único nesta Casa, meu amigo, Ademir Ismerim; Sr. Cantor, intérprete, homenageado e, daqui a alguns instantes, futuro cidadão baiano, Raimundo Fagner.

(Palmas)

(Lê) “O renomado cantor e compositor RAIMUNDO FAGNER CÂNDIDO LOPES, nascido em Orós, interior do Ceará, filho de Francisca Cândido Lopes e José Fares Lopes, além de sua consagrada carreira e discografia invejável, desenvolve, há anos, trabalhos com objetivos sociais por meio da Fundação Raimundo Fagner, com o propósito de oferecer oportunidade para crianças e adolescentes, que buscam o aprendizado da arte pela arte. Tanto isso é verdade que, em 2005, o Projeto APRENDENDO COM ARTE foi selecionado pelo Ministério da Cultura.

A referida Fundação iniciou suas atividades na cidade de Orós, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, programa AABB Comunidade. Para Fagner, os projetos culturais – especialmente os alicerçados na metodologia arte educação – tem demonstrado o enorme poder transformador da arte e da cultura nos processos de resgate social.

Em muitos anos de atuação, já promoveu o crescimento integral de diversos jovens, relacionando desenvolvimento e aprendizagem, cultura e educação, investindo na formação de gerações futuras e acreditando que estes sejam capazes de transformar suas realidades. A fundação vem acumulando diversos prêmios e conquistas, além de ter trazido para a Bahia o projeto CANTEIROS MUSICAIS na cidade de Feira de Santana que também foi inspiração para a música FEIRA DE GADO em parceria com o saudoso Luiz Gonzaga. Em CANTEIROS MUSICAIS, crianças e adolescentes de 6 a 16 anos são iniciados ao aprendizado musical tendo como farol o legado artístico de seu idealizador, o nosso querido Raimundo Fagner, que naquele importante município da Bahia recebeu o apoio e a parceria de nosso atual prefeito José de Ronaldo Carvalho.

TODOS SOMOS UM POUCO BAIANOS

Quando em 1500 Cabral aportou na Bahia, ele também descobriu um pouco o resto do Brasil e nos remeteu ao que somos hoje. A divisão que temos dos estados é muito mais administrativa e política do que da natureza do nosso povo.

Somos todos um pouco parecidos, independentemente de que lugar deste país viemos a nascer, porque herdamos do sangue lusitano, ao menos, o lirismo.

Houve um tempo em que tínhamos Rei que, de longe, nos dividiu em capitanias e depois se reinventou em um governo geral a partir da Bahia. E aí, com a chegada de Tomé de Souza, nascemos todos filhos da Bahia.

Para a Bahia não importa de onde você veio ou onde você mora. O que realmente importa é esta simbiose que se forma em torno de todos nós, baianos de nascimento e baianos de coração. Que cada um que aqui esteja possa amarrar a fita do Senhor do Bonfim, que seja capaz de cultuar suas ladeiras, bendizer seus Santos, cantar suas canções, respirar o mesmo ar que nos rodeia e, assim mesmo, por alguns instantes, já será um filho da Bahia.

Alguns foram paridos de corpo e alma aqui, outros apenas de alma, mas ao longo do tempo se tornaram baianos e, mesmo quando longe, são tomados pela saudade. Assim é Raimundo Fagner, um cantador de sonhos e ilusões, capaz de olhar pelo retrovisor a agonia da partida, capaz de unir a Bahia a todos os cantos em suas melodias, capaz de ser baiano.

Fagner é como nós, como os maiores poetas que por aqui já passaram e passam. Como os maiores cantores que embalam a Bahia, poderia ser o espelho a espelhar nossa música, nosso gingado baiano, nossos cantos de rua, nosso saber sorrir o sorriso de todas as raças que nos construíram, pois sabe ser um de nós.

Não trouxe verbas para construir uma ponte ou uma estrada. Trouxe o seu talento e o seu exemplo com as obras sociais, a poesia para unir sua canção e a história dos baianos, para se confundir com ela, para cantar o amor e o desamor, fazer da lua uma única lua. Quem assim age, quem assim vive, merece ser baiano, afinal **TODOS NÓS NASCEMOS UM POUCO BAIANOS.** ”

Quero dizer, Fagner, que a partir deste momento V. Ex.^a se torna um cidadão baiano. E muito me orgulho por ter sido o agente político designado pelo presidente e por Ademir Ismerim para proferir esse discurso. Não por você ser o artista nacionalmente conhecido, mas por sua essência e por seus valores.

Ontem tive a oportunidade de jantar com você e lhe conhecer pessoalmente. Quero dizer que se eu estava feliz em ser o agente da mensagem que lhe transforma em cidadão baiano. Depois de ontem mais do que feliz, estou orgulhoso pelo meu mandato também fazer parte da sua história.

Seja bem-vindo à Bahia. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra, para fazer a sua saudação ao nosso cantor Fagner, ao coautor desse projeto deputado Carlos Geilson.

Registro a presença do deputado Tom Araújo e o convido para fazer parte da Mesa.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, querido amigo deputado Angelo Coronel; Sr. Deputado Estadual, proponente da sessão, querido amigo Sandro Régis que acaba de fazer um belíssimo discurso; Sr.^a Desembargadora Gardênia Pereira

Duarte, representante da presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Santiago; Sr.^a Desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia, Aracy Lima Borges; Sr.^a Diretora Artística do Teatro Castro Alves, Rose Lima, na ocasião representante do governo do Estado da Bahia; Sr. Juiz Ricardo D'Ávila, amigo; Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Edson José Ferrari; Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, querida amiga Eleusa Coronel; Sr. Advogado, inspirador dessa homenagem, Ademir Ismerim; Sr. Raimundo Fagner, cantor, compositor, intérprete e homenageado; Sr. Deputado, querido amigo, Tom Araújo; entre os presentes quero saudar aqui o cantor Carlos Pitta, da minha querida Feira de Santana; o querido Chocolate; saudar o meu querido amigo, ex-vereador de Feira de Santana, amigo pessoal de longas datas, liderando o fã-club de Fagner, não só em Feira, como na região, que está também ciceroneando Raimundo Fagner na sua estadia na nossa Bahia, Genésio Serafim. Ele é um cidadão feirense que viaja o Brasil afora para acompanhar o Fagner nos seus shows.

O deputado Sandro Régis traçou um perfil da carreira de Raimundo Fagner, falou da sua biografia. Eu quero fazer diferente e quero lembrar com vocês de alguns trechos de músicas que nós aprendemos a cantar ainda meninos, outros já mais maduros, mas, com certeza, em algum momento de suas vidas, de nossas vidas, nós nos encantamos com uma das músicas de Raimundo Fagner, ou quem sabe até de todas as suas músicas, porque a discografia é muito rica. Senão vejamos:

(Lê): “Canteiros:

Quando penso em você
Fecho os olhos de saudade
Tenho tido muita coisa
Menos a felicidade
Dona da Minha Cabeça:
Dona da minha cabeça,
Quero tanto lhe ver chegar
Quero saciar minha sede
Milhões de vezes, milhões de vezes”

Essa música deu até vontade de cantar.

(Lê) “Borbulhas de Amor:

Tenho um coração
Dividido entre a esperança e a razão
Tenho um coração
Bem melhor que não tivera

Frenesi:

A felicidade corre sem parar
Bela é uma cidade velha

Na velocidade a tarde leva o teu olhar
Longe descansar na estrela”

E a música *Coração Alado*, que foi tema, abertura de novela:

(Lê) “Ai, coração alado
Desfolharei meus olhos
Nesse escuro véu

Não acredito mais
No fogo ingênuo, da paixão”

E essa música espanhola:

(Lê) “Anõs:
El tiempo pasa
Nos vamos poniendo viejos
El amor no nos reflejo como ayer
En cada conversación
Cada beso, cada abrazo
Se impone siempre un pedazo de razón

Jura Secreta:

Só uma palavra me devora
Aquele que meu coração não diz
Só o que me cega, o que me faz infeliz
É o brilho do olhar que eu não sofri”

E essa música chamada Qualquer Música. Eu era programador, Fagner, e programei a música *Qualquer Música*. Fiquei acompanhando o programa em casa, e a música foi trocada. Eu liguei para o operador e perguntei: “O que houve? Você trocou a música? Botou outra música de Fagner? Eu programei *Qualquer Música*”. Ele disse: “Não, eu estou certo, está aqui escrito: Fagner, *Qualquer Música*”. E eu disse: Mas *Qualquer Música* é o título de uma música de Fagner.

(Lê) “Qualquer música, oi! Qualquer
Logo que me tire da alma
Esta incerteza que quer
Qualquer impossível calma”

E essa música *Fanatismo*, que nós cantamos, hein?!

(Lê) “Eu já te falei de tudo,
mas tudo isso é pouco,

diante do que sinto

Súplica Cearense:

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado
Que de joelhos rezou um bocado
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou
E só por isso o sol se arretirou
Fazendo cair toda chuva que há”

E essa outra:

(Lê) “Quem me levará sou eu:
Amigos a gente encontra
O mundo não é só aqui
Repare naquela estrada
Que distância nos levará
As coisas que eu tenho aqui
Na certa terei por lá”

E essa:

(Lê) “Guerreiro Menino:
Um homem também chora
Menina morena
Também deseja colo
Palavras amenas
Precisa de carinho
Precisa de ternura
Precisa de um abraço
Da própria candura”

Outra música imortal de Fagner: *Eternas Ondas*

(Lê) “Quanto tempo temos antes de voltarem aquelas ondas
Que vieram como gotas em silêncio tão furioso;
Derrubando homens entre outros animais,
Devastando a sede desses matagais

O Último Pau-de-Arara:

A vida aqui só é ruim

Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fartura tem de montão
Tomara que chova logo
Tomara, meu Deus, tomara
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara”

E, para finalizar... Eu estou muito feliz, porque sou fã de Fagner, acho que vocês também. Estou com uma vontade danada de cantar, mas a gente quer é ouvir Fagner cantando daqui a pouquinho.

Então, finalizo, tendo a oportunidade de ser coautor desse projeto, dizendo o seguinte:

(Lê) “Eu canto, porque o instante existe
E a minha vida está completa
Não sou alegre nem sou triste, sou poeta”
Viva Raimundo Fagner, nosso conterrâneo! (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças do ex-deputado federal Bassuma; do deputado Augusto Castro e sua esposa Andréa; e do deputado José de Arimateia.

Convidamos o servidor desta Casa, o Sr. Levino Cunha Lima, para ler o texto produzido pela assessoria do deputado Sandro Régis em homenagem a Fagner.

O Sr. LEVINO CUNHA LIMA:- (Lê) “Hoje é 30 de novembro, véspera do início dos DEZEMBROS da vida, tão cantados pelo homenageado, o que nos leva, primeiro, a fazer uma ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO para, daí então, olhar pelo RETROVISOR e poder enxergar os DESLIZES apontados e apurados e que muito tem entristecido a maioria dos brasileiros.

Precisamos nos desviar dos CANTEIROS, cheios de PEDRAS QUE CANTAM melodias desafinadas, que vão de encontro a tudo que é sério e correto.

A maioria dos brasileiros anda com a ASA PARTIDA, na tentativa de livrar-se de um FANATISMO qualquer, desejando muito mais colocar a CABECINHA NO OMBRO de alguém querido, atrás da LEMBRANÇA DE UM BEIJO. Relembrar aqueles bons e velhos tempos em MUCURIBE, que fez crescer BORBULHAS DE AMOR na alma, aparecendo bonitas e coloridas ESPUMAS AO VENTO. Saímos, então, do TANTO FAZ e do AMOR ESCONDIDO, e fugimos, enfim, do que parecia ser um ROMANCE NO DESERTO.

É melhor andar na FEIRA DE GADO e passar pelo JARDIM DOS ANIMAIS, que é um PARAÍSO, e ali fazer uma JURA SECRETA, buscando inspiração para fazer o HINO DO FORTALEZA ESPORTE CLUBE, o seu tricolor cearense, que tem as mesmas cores do nosso Esporte Clube Bahia, o Tricolor da Boa Terra. (Palmas)

Em PENSAMENTO, o NOTURNO deu lugar ao esplendor do luar que, de repente, se apresentou cheio de magia e nos proporcionou a REVELAÇÃO que saiu de dentro de cada CORAÇÃO ALADO!!!!”

Parabéns, mestre, e muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças da esposa do deputado Sandro Régis, Poliana, e do seu filho Guilherme.

Assistiremos a um vídeo sobre a Fundação Social Raimundo Fagner.

(Apresentação de vídeo.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para prestar homenagem ao cantor Fagner, ouviremos uma das vencedoras do ALBA Voice. O ALBA Voice, para as pessoas que ainda não têm o conhecimento, foi uma edição do *The Voice*, da *Globo*, que fizemos aqui na Assembleia, que foi um sucesso de público todos os dias, no qual revelamos aqui artistas que eu tenho certeza que galgarão logo, logo o apogeu no cenário musical do Brasil. Evidentemente, espero que elas e eles sigam os passos de Fagner, que já é realmente uma sumidade no mundo da música.

Então, convido uma das nossas revelações, vencedora do ALBA Voice, Dinha Dórea, para fazer essa homenagem. (Palmas)

(Apresentação musical)

A Sr.^a Dinha Dorea:- Muito honrada em fazer parte desta homenagem, apesar de não ser uma composição sua, mas ficou marcada na sua voz. E muito feliz de estar aqui hoje.

Muito, muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Numa sessão especial dessa natureza sempre temos que ter novidades. Vinda do Tribunal de Justiça, representando a nossa presidente que se encontra na Itália, desembargadora Maria do Socorro, a desembargadora Gardênia também vai cantar Fagner ali na tribuna. (Palmas)

E tenho certeza que é a voz de veludo do TJ e quiçá da Bahia.

A Sr.^a Gardênia Duarte:- Presidente, eu nem ensaiei!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quem canta bem não precisa treinar.

A Sr.^a Gardênia Duarte:- Meus amigos, por essa eu não esperava. Angelo Coronel, você é terrível.

Fagner, vou tentar cantar para você, o que para mim é uma grande honra. Você é um expoente de nossa MPB e marcou uma geração como a minha.

Vou pedir ajuda do músico, porque eu gostaria de cantar *Borbulhas de Amor*. (Palmas) Vou pedir ajuda, porque preciso do Fã.

(Apresentação musical.)

Parabéns, Fagner.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Senhoras e senhores, a Dr.^a Gardênia ficou escondendo o jogo, mas, quando subiu à tribuna, soltou-se e mostrou esse grande vozeirão, essa voz de veludo melodiosa que tem dentro do seu coração, dentro do seu peito.

Parabéns, Dr.^a Gardênia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Vamos ouvir agora uma saudação do advogado Ademir Ismerim. Por não ser deputado, utilizou-se dos nossos Sandro Régis e Carlos Geilson para apresentar o Título de Cidadão ao seu amigo fraterno, o compositor e cantor Raimundo Fagner. (Palmas)

Ismerim, para quem não o conhece, também é compositor e tem canções compostas para vários artistas do Brasil. Só espero que ele não cante hoje.

O Sr. ADEMIR ISMERIM:- Depois da Dr.^a Gardênia, é impossível cantar.

Quero saudar todas as autoridades presentes na pessoa do presidente, e meu querido amigo, Angelo Coronel.

Uma saudação especial ao Dr. Ferrari, do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, que veio apenas para prestigiar esta solenidade, e aproveitar para comer um caranguejo e pegar uma praia, pois ninguém é de ferro.

Quero saudar todos os presentes na pessoa de D. Cleidiane Ismerim, e dizer a vocês que é um prazer muito grande estar aqui.

Estamos hoje, através da Assembleia, dando esse título a Raimundo Fagner porque ele merece. Ele construiu a sua vida encantando a todos aqueles que o ouvem. Do Ceará para a Bahia, inclusive, há uma diferença muito pouca, em que pese não termos fronteiras tão próximas. O Brasil, Fagner, nasceu igual.

Lembro-me, estudando alguma coisa, que em 1534, quando foram instaladas as capitanias hereditárias, o Ceará fazia parte de Pernambuco e, posteriormente, separou-se e começou a se criar sozinho. Com o Brasil foi um pouco igual. Como disse Sandro Régis, desde a época de Tomé de Souza ele foi um pouco igual e foi unificado.

Evidentemente que temos culturas diferentes, temos pensamentos diferentes de um estado para o outro, mas a finalidade, justamente, de dar um Título de Cidadão de um estado é para que ele possa ser agregado àquele estado.

Só existem duas formas de um estado ter filhos: ou filhos naturais ou filhos adotados. E este compositor e cantor Raimundo Fagner hoje está sendo oficialmente adotado, para que continue a ser o que é, mas que também leve o nome da Bahia aonde ele puder ir.

Eu ouvi aqui muitas palavras sobre as músicas de Fagner, mas queria destacar uma música que é de um baiano, João Gilberto, intitulada *Bahia com H*. Acho que traduz muito bem aquilo que eu penso para esse título de Salvador.

Dividi *Bahia com H* em três pedaços: primeiro, a paixão; depois, a história e a tradição; depois, a fé e o respeito. E eu vou usar essa pesca aqui. *Bahia com H* diz:

“Dá licença, dá licença, meu senhor. Dá licença, dá licença pra iô-iô. Eu sou filho de santo da gostosa Bahia porém, mas para saber teu segredo serei baiano também.”

Agora você sabe os nossos segredos porque você é baiano também. Você é baiano! (Palmas)

A segunda parte é, como falei, a história e tradição: “Deixa ver com meus olhos de amante saudoso a Bahia no meu coração. Deixa ver Baixa do Sapateiro, *Charriot*, Barroquinha, Calçada, Taboão. Sou amigo que volta feliz para os seus braços abertos, Bahia. Sou poeta e não quero ficar ali, longe da sua magia.”

Eu me lembrava que toda vez que voltava de algum lugar – eu andei muito por esse mundo –, no avião, cantava essa música. Lembrava-me dela para saber quão importante era a Bahia. A primeira vez em que estive fisicamente com Raimundo Fagner, porque todos nós aqui já estivemos com ele metafisicamente, foi em 1985, no Festival da Juventude Comunista, em Moscou, quando ele fazia parte do grupo dos artistas e eu fazia parte do grupo político. Essa música sempre me marcou e marca por conta disso tudo.

Para encerrar, até porque Manoela escreveu no *script* dela: “Breve pronunciamento de Ademir Ismerim”, quero ser mais breve. Quero encerrar com a última fase da música, a fé e o respeito, quando diz assim: “Deixa ver teus sobrados, igrejas, teus santos, ladeiras e montes tal qual um postal. Dá licença para eu rezar pro Senhor do Bonfim.”

João Gilberto não se conteve em enaltecer o Senhor do Bonfim. Ele pediu licença para rezar para Senhor do Bonfim. E você, Fagner, que é baiano a partir de agora... Senhor do Bonfim é o nosso maior santo, é a maior expressão de fé desta Bahia.

No ano de 1745, havia um capitão português chamado Teodózio Rodrigues de Faria, que estava no mar durante uma tempestade, e ele fez a promessa de que se se salvasse mandaria construir uma igreja e doaria uma imagem do santo Senhor do Bonfim. E essa imagem que nós temos, hoje, na igreja veio de Setúbal, em Portugal. Então, em 1745, mandou-se construir a igreja do Bonfim, e ela foi inaugurada em 1754.

Aí, aconteceu a primeira procissão, porque no período da construção a imagem do Senhor do Bonfim ficou na Igreja da Penha, que fica na Ribeira e muitos devem conhecer. A Igreja da Penha tem um nome interessante: Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Pópulo da Penha de França de Itapagipe de Baixo. Então, até se pronunciar tudo isso já se agregou muito à fé.

Inaugurada em 1754, lá estão as tradições da Bahia. E quando João Gilberto pede licença para rezar para o Senhor do Bonfim ele demonstra todo o respeito que tem pela Bahia e pelo seu maior santo. E é em nome desse...maior santo, é em nome desta Bahia, na qual acredito e gosto, que eu o saúdo como novo baiano. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Assistiremos agora à apresentação do Coral da Polícia Militar, sob a regência do tenente Josué Santana, que vai cantar Fagner.

(Apresentação musical)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, que é um momento importante desta sessão, eu quero convidar a desembargadora Gardênia, a desembargadora Aracy Borges, que iria cantar, mas está afônica, os deputados Sandro Régis e Carlos Geilson e o nosso autor, de fato e de direito, Ismerim, para entregarem o Título de Cidadão Baiano ao nosso cantor Fagner. (Palmas) Quero chamar também o deputado Tom Araújo e o Dr. Ricardo D'Ávila para fazerem parte desta homenagem.

(O cantor Raimundo Fagner recebe o Título de Cidadão Baiano.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ouviremos o cantor Carlos Vilela, que prestará uma homenagem ao nosso novo Cidadão Baiano, Raimundo Fagner, com as músicas *Jardim dos Animais* e *Choro de Poeta*, de Vilela, que já foi gravada por Fagner.

(Apresentação musical.)

(Palmas)

O Sr. Carlos Vilela:- É uma honra muito grande, porque todo cantador da minha geração, todo mundo que queria ser cantor, se inspirava no Fagner. Eu sou do interior, sou de Bom Jesus da Lapa, e a informação naquela época não chegava como hoje. E a gente foi descobrir Pablo Neruda, Cecília Meireles, Florbela Espanca, todas essas obras, através da palavra do Fagner. Isso é muito interessante.

Tem um detalhe que eu vou contar rapidinho aqui: é que eu morava em Bom Jesus da Lapa e tinha que vir embora para Salvador, e a única coisa de valor que eu tinha era uma coleção de Fagner e uns recortes de jornais, e isso me ajudou na passagem para eu vir-me embora.

Depois, tive o prazer de ter uma canção minha na voz dele, cantada por Maciel Melo, e que eu vou cantar agora. Chama-se *Choro de Poeta*.

(Apresentação musical.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero registrar a presença, também, do presidente do fã clube de Fagner na Bahia, Genésio Serafim, ali presente. (Palmas) Eu soube que Genésio amanhece com Fagner, passa o dia com Fagner, para dormir tem que botar Fagner. Não precisa usar Stilnox nem Dormonid, é só Fagner.

E neste momento, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, Raimundo Fagner. (Palmas)

O Sr. RAIMUNDO FAGNER:- Boa tarde, conterrâneos. É uma alegria, uma emoção, um prazer muito especial para mim. Primeiro, quero agradecer às autoridades. Nessa altura da vida receber este título de Cidadão Baiano!

Então agradeço ao nosso presidente Angelo Coronel, especialmente ao nosso querido Sandro Régis, ao nosso Carlos Geilson – que botou *Qualquer Música*, e o rapaz não entendeu direito –, que propuseram a homenagem. Também agradeço aos deputados que votaram por unanimidade. Que bacana, muito obrigado. Agradeço mesmo de coração.

E o povo da Bahia? Como é que eu poderia dizer o que a Bahia significa para mim? Aqueles que acompanham a minha história sabem que eu, desde menino, aos 6 anos de idade, já estava no rádio. Meu pai, meu querido pai, libanês, veio para o Brasil e era cantor de rádio no Líbano. E daí a nossa família já vinha com esse DNA. Minha mãe também, minha querida Francisca Cândido Lopes. Na minha família dos Cândidos, de Orós, todos eram músicos. Eu tinha um tio, Raimundo, também, que era o maior sanfoneiro da região, e na minha casa o maior cantor não era eu, era o meu irmão Fares, minha mãe dizia. Então, eu nasci em uma família de músicos.

Aos 6 anos já me colocaram no rádio e aos 14 anos, no colégio em que eu estudava, da Piedade, um senhor chamado Seu Francisco – se Deus queira ele ainda é vivo –, baiano, fez minha primeira guitarra. Eu procurei essa foto para a gente colocar, hoje, que era uma estrelinha. Então a Bahia entrou na minha vida muito cedo. Padre Genaro, de quem ontem eu cheguei a falar, aqui, pra Ismerin, também, foi minha formação. Depois começou a minha vida artística, que sempre foi muita emoção. Os lugares onde eu chegava para cantar, não só aqui... O primeiro foi o Vila Velha, pelo interior. Então, eu agradeço demais a vocês que estão me... (Pausa)

(Palmas)

(...) me concedendo essa...

Para falar a verdade, ontem, quando esse avião pousou aqui, eu comecei a sentir um tremor no meu corpo, que eu estou sentindo até agora. Eu só senti isso nas perdas! Hoje eu estou sentindo num grande ganho que é ser filho da Bahia.

(Palmas, muitas palmas.)

Queria lembrar do meu primeiro parceiro baiano, Capinam...

(Soa a campainha de um celular)

O velho celular enchendo o saco aí. (Risos)

(...) meu querido parceiro Capinam. Meus ídolos: Caetano Veloso, meu espelho sempre foi Caetano, eu sempre quis ser Caetano; Gil, Gal, Bethânia, Piti. Talvez vocês não saibam quem foi Piti. Piti foi um cantor baiano do maior talento que surgiu, também, junto com o momento Tropicália, só que ele não passou da fronteira, ele não chegou no Rio. O Piti foi para o Ceará. Eu era muito garoto, estava começando a compor, começando a me interessar, e o Piti chegou lá tocando um violão espetacular. Foi aí que eu me identifiquei, realmente, com o instrumento. Então, agradeço também ao Piti por ter me dado esse sonho de tocar vilão. Era ele e Gil que eram os grandes violonistas da Bahia e do Brasil.

Eu não queria me estender muito porque a lista é muito grande! Eu gostaria que vocês me dessem a oportunidade de cantar um pouco para vocês. (Palmas)

Quero agradecer ao meu querido Genésio; agradecer à Mesa toda; agradecer a Ismerin, por me dar essa emoção; à nossa desembargadora, que homenageou todas as mulheres – que voz, hein, mulher, tu não é mole, não! (risos) –; agradecer a todos os presentes, mesmo, de coração; ao coral; ao pessoal que está aqui prestigiando; e a vocês especialmente, a partir de agora, meus conterrâneos.

E eu queria poder cantar um pouquinho para vocês. (Palmas).

Meu querido Virgílio, é um prazer. Minha presidenta! O som está chegando aí?
(Apresentação musical do homenageado.)

Sr. RAIMUNDO FAGNER:- Gente, muito obrigado mesmo, de coração.
Espumas ao Vento fica para o show que vou fazer na sexta-feira que vem.

Valeu, gente, obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- O homenageado receberá os cumprimentos no salão do Plenário, onde será oferecido um coquetel.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pela presença das autoridades civis, dos amigos, das senhoras e senhores e da imprensa.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.